

LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE HISTÓRIA

Maria Daiane da Silva Sousa¹
Erlanio Eryclys Neco de Souza²
Cicero Eduardo Teixeira Feitosa³
Noélio Nonato Alves⁴
Maria Arleilma Ferreira de Sousa⁵

RESUMO

O presente artigo resulta das nossas experiências regenciais em sala de aula, enquanto bolsistas da CAPES do Programa Residência Pedagógica em História. Este trabalho tem como principal objetivo compreender a dimensão educativa dos folhetos de cordel e a sua relevância como recurso didático pedagógico no ensino de História. Portanto, partindo do pressuposto de que o cordel torne-se uma fonte de pesquisa a ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de história, a fim de tornar as aulas mais dinâmicas. A metodologia consistiu na utilização da literatura de cordel em uma das aulas ministradas pelos residentes no 8º ano “A” e “B” 7º “B” do ensino fundamental na escola de E.E. F Aldegundes Gomes de Mattos no município de Crato- CE, no decorrer da regência. Os resultados obtidos demonstraram que o uso do cordel como instrumento didático em sala de aula, exerce um papel muito importante na educação no que diz respeito ao incentivo a leitura, possibilitando até a sua produção e permitindo o acesso cultural através deste tipo de material, pois, muitos alunos não possuíam noção acerca da literatura de cordel. Observa-se que este tipo de literatura apresenta elementos importantes para a ampliação dos conhecimentos dos alunos sobre a cultura popular, o seu cotidiano e o passado de sua região. Seu caráter interdisciplinar apresenta vários temas relevantes que podem ser inseridos nos conteúdos programados para serem trabalhados com os alunos nas aulas de história, pois dispõe de informação histórica, política, religiosa, social e entre outras.

Palavras Chaves: Ensino de História; Literatura de cordel; Recurso Didático.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a educação apresenta algumas características de ensino tradicional, sobretudo o de História, que acaba desmotivando os alunos a criticidade e a curiosidade. A lousa, o giz e o livro didático, compõem a realidade do ensino brasileiro, no qual o professor é visto como o detentor do conhecimento, enquanto os saberes dos alunos muitas vezes não são considerados no processo de ensino e aprendizagem. Os alunos têm em mente que estudar história é simplesmente decorar nomes, datas e personagens ilustres, no entanto, esses fatores contribuem pelo desinteresse nas aulas de História.

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Regional do Cariri- URCA, daianesousa015@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de História da Universidade Regional do Cariri- URCA, erlanioeryclys@gmail.com;

³ Graduado pelo Curso de História da Universidade Regional do Cariri- URCA, ciceroeduardo95@hotmail.com;

⁴ Graduado pelo Curso de História da Universidade Regional do Cariri- URCA, noeliononato456@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Professora do departamento de História na Universidade Regional do Cariri – URCA, arleilmasousa@hotmail.com

Segundo Bittencourt (2005, p.67), “no século XIX, havia o predomínio de um método de ensino voltado para a memorização dos conteúdos. No qual se propagava a ideia de que aprender história significava saber de cor nomes e fatos com suas datas, repetindo exatamente o que estava escrito no livro.” Portanto, no atual cenário educacional, ainda são perceptíveis os resquícios desse método tradicional no ensino de história e são alvos de inúmeras críticas feita por muitos estudiosos e pesquisadores em relação a esses dois tipos de modelos.

Partindo dessa problemática, durante o período da regência da Residência Pedagógica em História, somos conduzidos nessa etapa a vivenciar em sala de aula, a realidade e os desafios da profissão docente na Escola de Ensino Fundamental Aldegundes Gomes de Mattos, no município de Crato- CE. No decorrer de nossas experiências em sala de aula, observou-se a falta de interesse por parte da maioria dos alunos no 8º “A” e “B” e 7º “B”, pelas aulas de História. E na busca por soluções para motivar os alunos, dinamizar as aulas e chamar a atenção dos mesmos para os conteúdos abordados, surgiu à ideia de trabalhar com a literatura de cordel enquanto recurso didático pedagógico na disciplina de História.

O interesse em pesquisar a relevância dos folhetos de cordel como ferramenta didática pedagógica no ensino de história teve início durante a graduação quando fomos selecionados a participar como bolsistas de um projeto de extensão da Universidade Regional do Cariri-URCA no ano de 2018, na - Lira Nordestina⁶, uma das mais antigas e importantes editoras especializadas em literatura de cordel do país. Foi durante esse período que tivemos maior aproximação com literatura de cordel no qual nos instigou aprofundar nossos conhecimentos sobre este tipo de literatura. A segunda experiência ocorreu por meio do Programa Residência Pedagógica que (tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola da educação básica, a partir da segunda metade do curso).

Durante as nossas vivências regenciais no ensino fundamental, observamos o desinteresse dos alunos pelas leituras dos textos do livro didático, algo que é imprescindível para a compreensão dos conteúdos estudados, notou-se também a falta de atenção pela maioria dos alunos na hora da explicação nas aulas de história e a pouca participação dos

⁶ Fizemos parte do projeto de pesquisa- “Lira Nordestina: Revitalizações das práticas culturais e formação de novos agentes em cordel e Xilogravura” no ano de 2018, coordenado pela Profa. Ms. (Adriana Maria Simião- Departamento de Ciências Sociais –Universidade Regional do Cariri- URCA.). A Lira Nordestina localiza-se na Rua Interventor Francisco Erivano Cruz, 120 - Centro, Juazeiro do Norte- CE, 63011-085.

mesmos para fazer as atividades e dificuldades na escrita foram percebidas. Segundo Ludke e André (2012), a observação permite a captação de dados, onde nenhum outro instrumento seria capaz, pois a observação leva o pesquisador a campo para ver como os fenômenos acontecem espontaneamente.

Por este motivo, veio à ideia de usar o cordel como recurso didático, diferentemente das trabalhadas pelos professores da referida escola. Portanto, o processo de intervenção através dos livretos de cordel, está em fase de andamento, tendo em vista que o período da regência ainda não encerrou. Por consequência, vamos abordar algumas experiências da regência com o uso do cordel nesse processo de construção do conhecimento histórico.

Para Grillo (2003. P 117), “A literatura de cordel pode ser trazida para a sala de aula como uma linguagem alternativa para o estudo da história. Ao relatarmos os acontecimentos de um determinado lugar num determinado período, os folhetos se transformam em memória, em registro e em documento”. Ela afirma ainda que “o folheto de cordel se transforma numa rica fonte de pesquisa para a história, para a sociologia, para a antropologia e para a literatura”.

O presente trabalho tem por objetivo discutir a relevância do uso do cordel como recurso didático no ensino básico na disciplina de história e a sua importância como fonte documental para a reflexão da história local do Cariri cearense. Contudo, este tipo de recurso didático ainda é pouco utilizado em sala de aula, inclusive no nordeste, onde essa arte teve maior destaque. Tendo em vista que o cordel aborda narrativas de grandes acontecimentos ou até mesmo do cotidiano, propiciando ao educando melhor compreensão dos assuntos estudados, por se tratar de um vocabulário simples, com poucas páginas e favorecendo maior aproximação com a cultura local de forma prazerosa e motivadora.

2. A LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE HISTÓRIA

O cordel tem sua origem nos romanceiros da Península Ibérica. Na Espanha chamavam-se de “*pliegos sueltos*”, em Portugal de “*folhas volantes*”. Segundo Diegues Júnior (1973), o termo literatura de cordel vem de Portugal, sua denominação está relacionada na forma de expor os folhetos, presos em barbantes. Os cordéis eram e continuam sendo comercializados nas feiras, bancas, lojas e mais recentemente na internet. Entretanto, a literatura de cordel configura-se como um gênero literário, escrito em forma de poemas rimados e impressos em papel pardo, mede cerca de 12X18 centímetros, variando de 9,16 ou

32 páginas. Possuem como principais características: linguagem simples, folhetos com poucas páginas, histórias rimadas e na capa é utilizada geralmente ilustrações feitas por xilogravura.

No decorrer do século XVI os folhetos foram trazidos para o Brasil, e se intensificou no Nordeste, em virtude de suas manifestações socioculturais como o cangaço, as secas e o messianismo no qual impulsionaram uma imensa produção desse tipo de leitura, tratando dos mais variados temas sobre a região.

Segundo Paiva (2011) com relação à produção de cordéis o Nordeste é detentor da mais importante gráfica especializada em literatura de cordel do país, a Lira Nordestina, originária da antiga tipografia São Francisco, criada na década de 1920 em Juazeiro do Norte-CE, por José Bernardo da Silva no qual adquiriu os direitos de impressão dos poemas de Leandro Gomes de Barros e João Martins de Athayde, principais autores cordelistas do século XX. De acordo com Anna Carvalho (2016), - “a Lira Nordestina tornou-se também o mais importante e dinâmico polo produtor de cordel, responsável até o início da década de 1980, por quase toda a produção de folhetos, orações, almanaques, novenas, benditos e rótulos comerciais vendidos no Ceará e demais estados brasileiros”.

Diante desse contexto, percebe-se a relevância histórica e cultural dos folhetos para a história do Cariri cearense. Através dos folhetos de cordel, o educando pode alcançar um dos objetivos expresso nos PCN’s, no processo de ensino e aprendizagem do 8º ano e 7º do ensino fundamental, no que diz respeito ao trabalho com fontes documentais que versam sobre assuntos históricos:

(...) são favorecidos os trabalhos com fontes documentais e com obras que contemplam conteúdos históricos. (...) O confronto de informações contidas em diversas fontes bibliográficas e documentais pode ser decisivo no processo de conquista da autonomia intelectual dos alunos. Pode favorecer situações para que expressem suas próprias compreensões e opiniões sobre os assuntos, investiguem outras possibilidades de explicação para os acontecimentos estudados. (BRASIL, p. 65)

Nesse sentido, a literatura de cordel dá espaço para o professor trabalhar de maneira interdisciplinar, dando oportunidade para o aluno conhecer e despertar seu interesse não só pela leitura, mas também pela construção de poesias, já que trabalha com rimas e versos, valorizando também o patrimônio imaterial cultural cordelístico e mostrando a eles que a nossa cultura está muito ligada a esta literatura de cunho popular. O uso deste material enquanto recurso didático é de extrema importância nesse incentivo, pois, oferece um método

simples e inovador de ensinar, possibilitando o estímulo, a percepção, desenvolvendo a capacidade criadora e tudo que envolve aprendizagem.

Portanto, o cordel configura-se como uma nova ferramenta para o ensino de História, sendo uma maneira de despertar o senso crítico do aluno assim como, a sua capacidade de observação e interação social, política e histórica dessa manifestação popular. Pois esses livretos têm muito a nos dizer sobre a nossa formação cultural.

[...] o professor poderá concluir juntamente com seus alunos, que o uso dos recursos didáticos é muito importante para uma melhor aplicação do conteúdo, e que, uma maneira de verificar isso é na aplicação das aulas, onde poderá ser verificada a interação do aluno com o conteúdo. Os educadores devem concluir que o uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro seus alunos aprofundem e ampliem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses. Ao professor cabe, portanto, saber que o material mais adequado deve ser construído, sendo assim, o aluno terá oportunidade de aprender de forma mais efetiva e dinâmica. (SOUZA, 2007, p. 110)

Desse modo, um dos desafios a serem enfrentados pelo ensino de História é a prática do método tradicional, este modelo tem sofrido muitas críticas desde o fim do século XIX por professores e pesquisadores, pois conduziam os alunos a aprenderem de forma decorativa os conteúdos, sendo perceptível a sua ineficiência por profissionais que estudam essa temática. Segundo Bittencourt (2011), “para compreendermos melhor as atuais propostas de renovação metodológica, deve-se primeiramente averiguar a permanência de métodos de ensino tradicionais, lembrando que eles não precisam ser abolidos para que sejam introduzidos outros”.

Ademais, o ensino de História apresenta vários traços desse tradicionalismo que não gera frutos e acaba desmotivando os alunos, pois o recurso mais utilizado na sala de aula é o livro didático que ganha maior destaque em virtude de ser o maior referencial de trabalho dos professores, não que o livro didático seja algo negativo, mas o modo como vem sendo trabalhado no contexto escolar como portador de uma “verdade absoluta”, em que após a leitura dos textos, muitas vezes, não é realizada uma reflexão aprofundada.

Nas aulas de história esse fato é mais agravante, pois a ferramenta mais utilizada pelo professor é o livro didático que “é, de fato o principal veiculador de conhecimentos sistematizados, o produto cultural de maior divulgação entre os brasileiros que têm acesso a educação escolar” (FONSECA, 2003, p.49) no qual se soma a aulas meramente expositivas. Diante disso, “o aluno ao utilizar esse material, recebe de maneira passiva uma carga de

informações que passam a ser reproduzidas de forma oral, escritos no caderno ou na resolução das atividades”. (BITTENCOURT, 2011. P.227)

Partindo desse pressuposto, podemos utilizar os folhetos de cordéis de maneira complementar no ensino de história, sem ser necessário o descarte do livro didático em detrimento do “novo”, mas trabalhar com outras fontes que permite desconstruir o pensamento de que o conhecimento histórico não é algo pronto e acabado no qual a “verdade absoluta” está contida no livro didático.

METODOLOGIA DA PRÁTICA

Foi realizada uma pesquisa-ação na Escola de Ensino Fundamental Aldegundes Gomes de Mattos no município de Crato- CE, no decorrer da regência das aulas, no começo do 1º bimestre No ano 8º das turmas “A” e “B” do período da manhã no ano de 2019 e uma oficina sobre – Cordel e Xilogravura com os alunos do 7º “B”. Na passagem dos estudos da unidade 2- A Luta Pela Cidadania, o livro didático do 8º ano nos trouxe como proposta de trabalho a Lei 11.340, de sete de agosto de 2006 conhecidas como Lei Maria da Penha. Portanto, para a realização desta atividade participaram em torno de 30 alunos, nas respectivas turmas, com uma faixa etária entre 13 a 15 anos.

A pesquisa-ação é aquela que além de compreender, visa intervir na situação com vistas a modifica-la. (...) Assim, ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas. (SEVERINO, 2013, p.120)

Primeiramente foi realizado um levantamento dos folhetos que se relacionavam com o assunto tratado no acervo de cordéis da Lira Nordestina, disponível para empréstimo. O cordel selecionado para ser analisado foi: *Mulher é Pra Ser Amada Não Maltratada (Lei Maria da Penha)* do autor: Manoel Monteiro, da Academia Brasileira de Cordel 1º Ed- Campina Grande- PB- 2012, o mesmo é composto por 34 estrofes de seis versos em redondilhas maiores.

Após a seleção do cordel, em outro dado momento, demos início à aula abordando o conteúdo que seria trabalhado, depois partimos do conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto. Em seguida, fizemos a introdução do conteúdo com base na proposta do livro didático de História.

Ao finalizarmos a explanação do assunto sobre a violência doméstica contra a mulher. Em seguida pedimos aos alunos que fizessem uma leitura coletiva do cordel escolhido, cada um ficou responsável por uma estrofe de modo que todos participassem, porém nem todos se prontificaram a exercer a leitura, mas não foi por falta de incentivo, pois seria um dos objetivos da aula a serem alcançados para podermos abrir espaço para possíveis discussões em torno do tema, mas conseguimos a atuação de boa parte da sala em ambas as turmas. Os resultados foram satisfatórios, os alunos se propuseram a interagir com a atividade proposta.

Desta forma, realizamos juntamente com os alunos o procedimento de análise, como qualquer fonte o folheto de cordel deve ser criticado e entendido dentro do contexto que foi produzido. Ao finalizarmos a leitura do livreto, iniciamos a discussão sobre a violência doméstica praticada contra as mulheres. No qual os alunos expuseram seus ponto de vista dizendo que é *“bastante importante ter uma lei como esta que dar amparo às mulheres em riscos de violência”*, já outros falaram que *“deveria ter uma lei especificamente para homens, chamada de João da Penha”* e achavam engraçado esse tipo de posicionamento, daí explicamos as razões de não ter. Já outros comentaram que presenciaram situações de violência doméstica, desde a física quanto à psicológica em seu cotidiano, na maioria das vezes no bairro aonde residem.

Portanto, o folheto de cordel analisado mostra uma realidade muito presente em nosso cotidiano e para combatermos a violência doméstica se faz através da conscientização dos jovens para agirem quando se depararem em situações de violência mencionada, pois se trata de uma problemática social ao qual devemos buscar mecanismos para solucionar por meio da educação.

Ainda mais, a introdução do cordel suscitou várias discussões relevantes para a compreensão do tema e servindo como um diagnóstico para analisarmos a percepção dos estudantes sobre os vários tipos de violência doméstica, pois é de extrema importância o combate a este tipo de violência enfrentado por muitas mulheres e também sobre quais órgãos especializados recorrer diante dessa situação.

Esse método foi um exemplo de como o cordel pode ser usado como recurso didático pelo professor de História em suas aulas, pois, narram fatos históricos, políticos, sociais, religioso, biográfico etc. Além desse tema sobre a violência contra mulher, outros temas podem ser trabalhados utilizando os folhetos. Mostrando a sua viabilidade no processo de

construção do conhecimento Histórico, facilitando a interdisciplinaridade com outros campos do saber. Em síntese, o uso dos folhetos de cordel no processo de ensino e aprendizagem possibilita metodologias voltadas á construção do conhecimento de uma forma crítica, reflexiva e bem próxima da realidade.

SOBRE O USO DO CORDEL EM SALA DE AULA

A partir de nossas observações e experiências em sala de aula na disciplina de História, podemos constatar a viabilidade de trabalhar com a literatura de cordel enquanto recurso didático pedagógico no ensino de História. Foi possível perceber maior interesse dos alunos ao participarem da aula, expuseram seus pontos de vista em relação à violência contra a mulher, a leitura coletiva desempenhada por eles foi muito relevante no qual a maioria se dispôs a ler, abrindo espaços para as possíveis discussões em torno do assunto.

Apesar da sua riqueza poética, documental e histórica o cordel ainda é pouco introduzido na sala de aula, onde de início percebeu-se que os alunos não tinham noção sobre este tipo de literatura popular, daí surgiu a necessidade de fazer esta aula trabalhando com tal recurso.

No decorrer da regência percebemos a grande dificuldade dos alunos compreenderem a linguagem proposta no livro didático, desse modo, optamos por inserir a literatura de cordel, por apresentar um linguajar simples, com poucas páginas, trazendo consigo as ilustrações feitas geralmente por xilogravura e as histórias cantadas em rimas, no intuito de chamar a atenção deles.

Em outra ocasião levamos a turma do 7º “B”, juntamente com a professora de língua portuguesa da mesma escola para uma aula de campo na Lira Nordestina para a realização de oficina sobre Literatura de Cordel e Xilogravura, ministrada por nós bolsistas e José Lourenço, um dos xilógrafos que fica a frente da Lira Nordestina. Já os alunos desconheciam a existência desse ponto cultural, aonde explicamos o que era a literatura de cordel e a xilogravura e a sua importância para a região do Cariri e, ao final pedimos que os alunos escolhessem um cordel para recitarem e ao final fizessem algum comentário sobre o que tinham gostado da leitura realizada.



Figura 01:⁷

Notou-se que na sala de aula os alunos sentiram motivados a ler e demonstrar o que de fato tinham compreendido. Desse modo, observa-se que este tipo de literatura introduzida na aprendizagem torna-se uma ferramenta essencial e motivadora na ampliação do conhecimento e no despertar crítico dos alunos. Os resultados com o uso do cordel foram positivos, estimulou a participação dos alunos no qual foram capazes de compreender a mensagem que o folheto utilizado quis repassar sobre a violência doméstica contra a mulher, alguns mencionaram que já presenciaram este tipo de violência, pois se trata da realidade de muitas famílias. Dessa forma, foi possível desenvolver uma aula participativa, empregando como ferramenta de apoio o cordel.

Como observa Nascimento (2013. P.2), “o ensino de História deve ser analisado a partir de novos métodos, visto que o seu conhecimento científico se faz pela prática pedagógica realizada pelos professores no decorrer da sua Jornada pela educação”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da literatura de cordel enquanto instrumento didático pedagógico no ensino de História pode ser utilizado como fonte de informação em sala de aula. Embora, em tão pouco tempo de experiências a intervenção feita pelos folhetos de cordel na disciplina de História, gerou resultados positivos.

Essas experiências realizadas na Escola de Ensino Fundamental Aldegundes Gomes de Mattos, na cidade de Crato- CE trouxeram um leque de possibilidades para pesquisar e trabalhar com a literatura de cordel durante o período regencial da Residência Pedagógica no qual ainda se encontra em fase de andamento.

⁷ **Figura 01:** Grupo de estudantes da E.E. F Aldegundes Gomes de Mattos na Lira Nordestina realizando a oficina de Cordel e Xilogravura. (fotografia com efeitos artísticos para a preservação da identidade dos alunos).
Fonte: Erlanio Eryclys

Os livretos de cordel apresentam elementos importantes no incentivo à leitura, facilitando o entendimento do conteúdo tratado em sala de aula e contribuindo na ampliação dos conhecimentos dos alunos sobre a cultura popular que muitas vezes não é dada muita importância, com isso perdemos de conhecer a sua riqueza documental, visto que a literatura cordelista é tida como uma das formas de expressão da cultura nordestina.

Em suma, torna-se imprescindível a adoção de novos recursos didáticos como o cordel para a dinamização das aulas de história de modo a motivar a participação dos alunos, a leitura e até mesmo à escrita, elementos fundamentais para a compreensão do conhecimento histórico, ainda mais os incentivando a criticidade e a aprendizagem. Notou-se que os alunos conseguiram compreender o conteúdo abordado, sentiram-se estimulados em ler e demonstrar o que tinham aprendido.

REFERÊNCIAS:

GRILLO, Maria Ângela de Faria. **A literatura de cordel e o ensino da história.** Universidade do Porto, Portugal: Artigo publicado no VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2011.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura de cordel.** São Paulo: Brailiense, 2005. (Coleção Primeiros Passos, n. 317).

CARVALHO, Anna Christina Farias. **Catálogo de Clichês da Lira Nordestina.** Juazeiro do Norte- CE, 2016. (Ponto de cultura e Gráfica Lira Nordestina).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

MONTEIRO, Manoel. **Mulher é Para Ser Amada Não Para Ser Maltratada (Lei Maria da Penha) 1ª Ed.** Paraíba: Campina Grande, 12/2012. .

NETO, Geraldo Magella de Menezes. **Literatura de Cordel: Recurso Didático no Ensino de História.** Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada9/files/Y9C8z3kr.doc

PAIVA, Paulo Jeyson Barros. **Memórias do Cordel: O legado da Tipografia São Francisco para o design brasileiro.** Pelotas: ISSUU e Gráfica Universitária, 2011.